



Res
16561 ✓



Dispensa de registro

Albertas

OBRA NOVAMENTE FEYTA DA MUYTO DOLOROSA
Morte, & Payxaõ de N. Senhor Jezu Christo, conforme a efre-
veram os quatro Evangelistas.
Feyta por hum devoto Padre chamado, Francisco Vaz de Guimarens.

LISBOA. Com licença.
Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1559.

alida 1659
1. ull pag

Sabe o representante, & diis.

Depois de creado os Ceos, & a terra
o povo devoto, & muy reverendo
segundo meu fraco saber q̄ entêdo, (ra,
cõ rudo anda nos em muy grãde guer-
da qual a victoria em valle, & em terra,
& não se descobre até descender
o Filho de Deos por nòs padecer,
segundo na sacra escriptura se encerra.
E porque movido de grande devoçãõ
que vos outros tendes em esta historia
me puz a fazer a Sagrada memoria
da muy dolorosa, & sentida payxaõ.
O Padre Eterno por darnos perdãõ
(contêple em isto qual quer peccador)
mãdou seu Filho por restituaurador (çãõ
do peccado primeiro da humanalgera-
& porque nete y serã figura
tudo em soma como aconteceu.
Primeyro hũ passo em como o vendeo
aquele sacrilego Judas malvado.
Virãem os Doutores do povo danado
segundo já agora mil vezes se faz
no palacio do dragão Caiphãs.
Alli darãõ fim a seu ordenado.
E logo traz elles segundo vereis
entrarã Judas em grande cobiça,
& com elle o Diabo, que assim o atiga,
o que ambos fazem callando ouvireis.
Depois de vendido ter aos Judeos
por trinta dinheyros aquelle traydor,
entre nosso Mestre Jesu Redemptor,
com todos os doze discipulos seus,
Pedro, Andre, Joanne, Mattheus,
Felippe, Thomê, Jacobus mayor,
Judas, Simãõ, Jacobus menor,
& Bartholameu, Judas Thadeu.
Aqui os Prelados contemplem tambẽ,
quãõ manso, & benigno q̄ vê o Senhor
os subditos olhem, com grande temor
a obediencia que os onze lhe tem.

Depois de ensinallas a elles muy bem
declarãdo lhe os segredos de sua Paixaõ
manda a S. Pedro, tambem S. Joãõ
que vam à Cidade de Jerusalem.
Os quaes irãõ ambos a lhe ordenar
onde ha de cear com sua companhia.
Oh Ceo Sagrado de tanta faganha,
allio seu Corpo nos deu por manjar.
Depois que lá for, & acabar de cear,
contemple aqui o soberbo tyranno,
cõ quãta umildade o Senhor soberano
os pès aos discipulos lhe hade lavar
E isto acabado todos se irãõ
a despedirse da Madre Senhora.
Contemple qual quer alma peccadora,
as santas palavras que ambos diram,
com que licença, desconsolação,
se ha de despedir hum do outro alli.
Oh lagrimas tristes dos olhos, tãhi
daquelles que disto seus devotos sãõ?
Depois de partido da Madre o Senhor
irà com os seus a orar
ao horto de Gethsemani, adõde beijar,
o irã o discipulo mãõ Judas traydor.
O beyjo malvado de tanto amargor
contemplem criados que sãõ desleacs
q̄ cõ este crime nem menos, nem mais
serãõ reputados no mesmo error.
Alli serã preso com grande ruido
aquele Cordeyro manso innocente,
atado daquella sacrilega gente,
com empuxoens, & pancadas ferido,
de hũ cabo a outro com dores trazido
agora cõtêplem os que sãõ vingativos
aqui neste passo tambem os altivos,
em como Jesu se mostrou sofrido.
Depois da prizaõ fer taõ deshonorado
que ao Christãõ por tantas lhe traz,
serã em prizaõ levado a Annãs.
Ahi lhe darãõ a cruel bofetada.
Oh alma, que estã de injuria cercada,
perdoa, perdoa, com gram devoçãõ
vendo

vendo ao Senhor da humana geração
quam paciente lhe tem aquey xado.
O velho malvado de Annas mandará
depois de o ter muy escarnecido;
que a Caiphãs vá offerecido,
o qual pelos mãos logo se fará.
O dragão Caiphãs o etconjurará
alli bofetadas tambem repellôens;
alli empuxado daquelles sayoens:
alli por São Pedro negado será,
alli do seu povo terá blasphemado,
& com zombaria de jogos crueis,
devotos Christãos de Christo ficeis,
cõtemplay a doutrina do profetizado,
que o Ceo se abriu quãdo elle foi nado
se gloria, & cantares de muyta alegria.
& hoje o vereis com tanta agonia,
que não se conhece seu rosto Sagrado.
Alli toda a noyte de todos velado
vereis o Senhor com guardas de gente
atado à columna seu rosto innocente
com humildade o terá inclinado.
Tu pobre humano, q̄ estàs condemnado,
cõtempla, contempla cõtrino naquisto,
vê teu Redêptor Senhor Jesu Christo,
em como por ti está attribulado.
Depois da manhã logo todos irão
aquelles sayoens ao templo ordenar
em como a Christo ham de accular
diante de Pilatos, & o que lhe dirão.
Alli virá Judas com grande payxam
arrendendo se do mal q̄ tem feyto.
Alli Satanàs lhe porá em seu peyro
q̄ Deos lhe não pôde dar dislo perdam
O desesperado se irá enforçar,
como muy cedo Senhor o vereis,
& assim mesmo dislo Senhor ouvireis
tudo o que em casa de Pilatos passár.
Assim padecendo até julgar
contêplem devotos a muyta doutrina;
cõtemplem juizos que a justiça divina
muy estreyta conta lhe ha de tomar,

contêplem por Deos com viva tencão
em como Pilatos de medo venido,
quiz, por com prazer ao povo perdido
matar a Jesu soltar Barrabam,
quãtos já agora por triste affeyçam,
condenaõ os justos, & toitaõ culpados
aos quaes melhor fora serê nũca nados
que cometerem tão grande traygam?
E por q̄ esfadados senhores não sejaõ
já quero dar fim a meu rezoado,
pois pelo Author será declarado
toda a payxaõ, segundo desejam.
Tambem aqui entra por q̄ todos vejaõ
Herodes, Veronica, & crucifica,
tirallo da Cruz, depois sepultar.
Se nisto errey, por Deos me provejaõ!

*Vaise o representante, & sabem os Fariseos
Caiphãs rabi Azar, Jaco Barn rabi,
Abram, & logo chega hũa espia, &
diz Caiphãs a primeyra espia.*

*Caiphãs. Como tardastes lá tanto,
dize, o Lezinarão?
Já nos cá punhas espanto.
Espia. Venho com grande quebranco
que membro não tenho saõ.
Venho muy arrenegado.
Venho muy fóra de mim.
Venho tam desesperado,
senhor nosso gram prelado,
que deytey quanto comi.
Vossa Senhoria quer
dar-se tanto devagar:
Pois se ella bem souber
quanto só vay a perder.
Tambem ha de arrenegar,
que depois que anda nisto,
cego vossa senhoria
viraõ as cousas de Christo,
que se muyto vay com isto
por demais he ser etpia.*

Caiphãs. Tudo he o q̄ nisto vê escrito.

Esph. Não pôde ser:
nem o tempo lugar nos dá:
nem papel tanto ahi hi
em que se possa escrever:
E faz maravilhas tantas
faz milagres tam evidentes;
faz obras tam excellentes,
que Rey na boca das gentes,
te diz: & enche gargantas.
He Senhor dos elementos,
Planetas celestiaes,
obedece delhe os ventos,
Sol, Lua, & firmamentos,
serpentes, & tudo o mais.
He mestre da escriptura;
declara segredos seus,
nunca foy tal creatura
depois da ley da natura
em gentios, & Judeos.

Caiph. Como fallas tu assim?
parece que delle es.

Esph. Fallo que nunca tal vi:
nem dos passados ouvi
desde Adam até Moyses:
Fallo que se muyto vive
este homem olhay, senhores,
temo que ainda nos prive,
segundo noticia tive
de Escribas, & Sacerdotes.
Contino hoje andey
raz elle com gram payxam,
& da volta que o achey,
onde agora o deyxey
detrax do rio Cedram.
Havey conselho maluro,
& daylhe breve despacho,
que este caso he muy duro
que maldade nem per juro
contra elle certo nam achô.

Caiph. Pois aqui juntos, senhores,
em conselho nos juntemos,
os que sois mais sabe lores,
& lo povo regedores

dizey o que guardaremos:
A Jesu que sedis Christo,
destruidor de nossa ley?
porque nam atentais nisto,
pois do povo tendes visto
adorallo como Rey?

Que segundo já crem nelle,
naõ ha hi que duvidar
todo o povo ter com elle:
& nam convem que por elle
percamos nosso lugar.
Ordenemos de matar
a Jesu por modo, & via
falsamente o condenar,
& á torpe morte o accular,
que nam viva só hum dia,
& se todos concordar
quizerem em meu dizer,
seja logo sem tardar,
& vós senhor Rabi Abraõ
dizey vosso parecer.

Rabi Az. Contradiz quanto dizemos,
& Filho de Deos se chama,
só por illo o acculemos
todos juntos o maremos,
pois assim de nós de fama.
Vinguemos nossas rençoens;
cumpramos nossas vontades;
E sigamos accusaçõens,
fundadas em taes razoens,
sem haver desformidac.
Diremos ser malfeytor,
diremos ter feyticeyro,
publico encantador,
& de Deos blasphemador,
dos diabos companheyro.
Com poder de Belzebù
faz estas cousas que digo,
dizeynos, Jaco Barù,
que faremos de Jesu
pois que sois o mais antigo?

Jaco Bar. Eu digo que he muy bom,
todo vosso parecer;

& mais que logo convem
que na Cruz morte lhe dem,
pois nos quer injuriar,
Com nós outros concordar
cumpra que isto anda quente,
porque morra prestamente,
sem momento descarçar.
Segundo meu parecer,
por razão, & por justiça
juremos de o prender,
& contra elle proceder,
deyxando à parre a perguiça,
E porque minha tenção
he, senhor isto que digo,
fogeytome à razão
do senhor Rabi Abram
pois que he o mais antigo.
Rabi Abr. Elle faz muytos finaes,
não tenhas duvidas nisto,
refurge corpos mortais,
& outros milagres mais
os quaes nunca havemos visto.
Se com isto permanece
por muytos dias compridos,
& o povo lhe obedece,
contra nós se offerece
que sejamos destruidos.
Morra, morra às nossas mãos;
que vivendo está vidente
vir contra nós os Romanos,
& tomar com suas mãos
nossos lugares, & gentes.
Não demos causa, Senhores,
para nossa perdição.
Vinguemos nossos rancores,
& tragamos com favores
o povo à nossa mão.
E falsamente o accusemos
que com verdade não sey,
& com isto provaremos;
testemunhas falsas juntaremos,
que digam que quebra a ley;

& porque o adiantado.
Não quererá delle ouvir,
se não for bem acertado
este feyto, & provado;
segundo meu presumir.
E pois já determinado
temos isto entre nós,
que morra crucificado,
para mai ser confirmado.
Caiphás, o que dizeis vds?
Caiphás. Deveis todos de saber
que nos he de ley forçado,
que hum homem ha de morrer
por se a gente não perder,
isto assim esteja callado.
Não se veja ante nós mais,
JESU que a morrer se offerece
se meu conselho tomais
como vosoutros deveis,
muy torpe morte lhe deis.
E porque tempo perdemos,
a JESU de Nazareth,
de tal modo o accusemos,
que à morte o condenemos,
pois de nós Rey diz que he,
Se de Deos Filho diz ser
com seus pensamentos vãos
agora o podemos ver,
& se vem com seu poder,
livrallo de nossas mãos.
E pois todos acordamos
em toda aquesta requesta,
de tal maneyra a façamos,
que nisso não de tenhamos
por o feyto antes da festa.
Que se faz alvoraçar
o povo que já cre nelle,
não dará tempo, & lugar
como o possamos matar,
para nos vingarmos delle.

Aqui vem Judas, e com elle o Diabo a
e diz o Diabo.



Diabo. Faze o que has de fazer,
 Judas tem grande cuydado:
 * isto poem em bom recado,
 não queyras tanto poder.
 O teu Mestre vay vender
 a casa de Caiphãs,
 onde junto acharàs
 os Judeos a teu prazer.
 Trinta dinheyros na mão
 te daraõ logo a essa hora,
 estes bens pagos agora:
 & outras cousas te faraõ.
 Não cures de fantasia,
 & vivirás descança to
 muy rico, & muy abastado,
 dà a demo a hypocrisia.
 Quem negra vida te deu
 para seu contentamento
 que ainda do unguento
 perdeste o que era teu.
 Seràs hum grande fandeu,
 se com elle mais viveres,
 & se tu isto fizeres,
 seràs hum rico Judeo.
Judas. Oh que grande perdiçaõ
 foy aquella do unguento:
 por tão gra. se derramamento

tenho dor do coração.
 Quando viazer no chaõ,
 por ser de tanta valia;
 tomey tanta fantasia,
 que perdi a devoçaõ.
 Se eu tivera o unguento;
 que partido que fizera?
 juro aral que inriquecera
 em dinheyro mais de cento.
 Tenho nos sentidos meus
 * pois mo elle ses perder,
 de o ir logo vender,
 & trazelo aos Judeos.
 Oh como veu agastado,
 & tão cheyo de Payxaõ.

Diabo. Sey que tens muyta razaõ
 andares apayxonado,
 este unguento taõ prezado,
 por trezentos o venderàs,
 se não fora derramado.
 Trezentos: & mais valia,
 fizeras do teu quinhaõ
 hum bem forrado gibaõ,
 & hum pelote de folia.

Judas. Ora conta deytarey
 de trezentos; parte quinta
 a mim vinhaõ certos trinta,
 & por tanto o venderey.
 E se me os farifeus
 os trinta dinheyros daõ
 eu lho meterey na mão
 a elle, & a todos os seus.

Diabo. Bem farás de não tardar
 teus passos cheyos andando,
 que elles estaõ ordenando
 como o poderãõ matar.

Judas. Eu com isso logo irey
 a casa de Caiphãs,
 onde o conselho se faz;
 porque ahi o venderey.

Chama à porta.

Oh de casa, ch sei.hor

beijo vossas mãos de corte
eu sou Judas Iscariote
vosso grande servidor.
Dias ha que ouvi dizeis:
& isto verdade he,
que a JESU de Nazereth
ordenaveis de prender.
E que o não podeis colher
pelo não poder achar.
Se me vós quereis peytar,
eu volo farey haver.

Caiphas. Venhas tu muyto embõra,
honrado Judas, amigo;
muyto folgamos agora,
pois chegastes a esta hora,
escuta o que te digo.
Daremos quanto mandares,
se d'elle fores espia.

E se a nõs o entregares
terás em nossos lugares
muyto boa companhia.

Judas. Não cureis de offerecer
palavras tão lisongeyras,
dayme vós trinta dinheyros,
que elle me fez perder.
E vós vereis o que eu faço,
se mos vós quizeres dar,
porque eu o hey de espiar
arê o meter no laço.

Caiphas. Ves aqui logo contado
os trinta dinheyros vem.
ora Judas, tem cuydado
de opõr o bom recado,
a chamar logo nos vem.

Judas. Ora estay aparelhados
para quando vos chamar;
porque vos cumpre andar
de armas ataviados,
porque são tão esforçados
os seus, & do coração,
que vinte não temerão,
ainda que venhão armados.

Caiphas. Vamos logo aparelhar,

tudo quando for mister:
& quanto Judas chamar,
que o vamos logo buscar
para o haver de prender.
Ide vós Rabi Abram
ao Centurio chamar,
& peytalo dantemão,
contaylhe toda a razão,
& que nos venha ajudar.

Rabi Abr. Oh Centurio senhor
cavalleyro esforçado,
capitão do Emperador,
noffo bem taõ desejado,
donde vindes taõ armado
com vossa gente luzida?

Centurio. Venho certo muyto cançado
da casa do Adiantado,

Rabi Abr. Deos descanse vossa vida,
em muyta fadiga andamos
buscando a vossa mercê
pela pressa em que estamos,
hoje nunca o topamos.

Centurio. Dizey. Rabi para que.

Rabi Abr. Para que nos ajudeis
a prender a JESU Christo
com agente que trazeis.
Se vós, senhor, o fazeis,
bem pago fereis daquisto.

Centurio. Tudo quanto me mandardes
senhor Rabi eu farey,
& se logo me peytardes,
como quer que o espiardes,
chamayme que logo irey.

Rabi Abr. Já o temos espiado
para esta noyte que vem,
douvos vinte & hum cruzado,
& ponde-o a bom recado,
que assim, senhor nos convem,
conta bem não vas errado,
dezãseis são vinte & hum,
ò que fermoso cruzado,
não he este cerceado,

jã mē naõ fica nenhũ.
 Ora oihay, senhor honrado,
 o que dito affim vivais,
 seja bem arrepelado,
 empuxado, & espancado,
 que lhe fiquem bons signaes.

Centurio. Eu farey o que dizeis,
 naõ mo encomendeis mais.

Rabi Abr. Grande mercè me fareis.

Centurio. O que digo vós o vereis.

Rabi Abr. Dizey senhor fois contente,
 quereis mais? *Cent.* Muy bem está.

Rabi Abr. Pois tambem a vossa gente
 porque seja diligente,
 me peytaremos que vã,
 antes que se ponha o Sol.
 Centurio aparelhay todos,
 pois de todos fois a flor,
 fareis como homens de prol.
 & tirayvos destes lados.



*Vem Christo com os seus doze Apof-
 tolos, & diz.*

Christo. Filhos meus muyto amados
 aos quaes eu sempre amey,
 & de mim muy estimados,
 de mim sempre doutrinados,
 em a minha Santa Ley,
 sabereis que nestes dias
 he necessario, & convem,
 por cumprir as Profecias,
 subir a Jerusalem.

No po ler sacerdotado

● Filho do Homem virã,

ferã prezo, & flagelado,
 ferã morto, & sepulhado,
 aos tres dias re surgira.

Serã o Justo metido
 em as mãos dos peccadores;
 & ferã desconhecido
 daquelle povo descrito
 Escrivães, & Regedores.
 Antes disto começado
 haveis filhos de saber
 que o dia he chegado
 em que o Cordeyro Sagrado
 se deseja de comer.

Todos vos aparelhay
 ao Pascal Cordeyro
 Todos comigo ceay:
 todos juntos contemploy
 neste Passo derradeyro.



*Tod. Vobis visitemus si comedere Pas-
 cha è Christo viz.*

A Jerufalem ireis
Joanne, Pedro Simam,
& a porta achareis
hum homem, a quem vereis
Infusa de agua na maõ.

E a elle seguireis
atè a casa donde entrar;
& ao senhor fallareis;
& da minha parte direis
que vos mostre o lugar.

S. Pedro. Com muyto grande cuydado
Senhor Mestre cumpriremos
o que por vòs he mandado,
segundo vosso ordenado
ambos juntos partiremos.

*Aqui vão os Apostolos fallando pelo caminho
& diz S. Pedro.*

Oh milagre evidente,
ò graça a nòs defusa
ò eterno omnipotente;
irmaõ vez aqui diante
vay o homem da Infusa;
Deos te salve nòsso irmaõ,
& confirme em seu amor,
com muyra consolaçaõ
ouvireis a intençaõ
de nòsso Mestre, & Senhor;
A dizer por nòs te envia
que nos queyras amoftrar
onde està aqui o lugar
para hoje vir cear
elle, & sua companhia,

Hospede. Còm muy grande alegria
iou, irmaõ muyto contente,
diz o Mestre todavia
me faz tanta corte fia,
vedes aqui o lugar,
naõ legundo o seu cistado;
Venha quando ordenar,
porque tudo ha de achar
muyto bem aparelhado

E bẽm lhe podeis dizer;
senhores logo em quanto
se ordena o comer.

S. Pedro. Affim o iremos fazer,
irmaõ, Deos vos faça santo.

S. Pedro a Christo.

Senhor Mestre està cumprido
o que mandastes fazer;
& o temos apercebido,
quando vòs fordes servido
seyto tendes de comer.

Christo ao Hospede.

Christo. Deos te salve, nòsso amigo;
& te dẽ consolaçaõ,
pois te apraz cear comigo;
paz tenha sempre contigo;
para tua salvaçaõ.

Hospede. Senhor, minha facultadẽ
onde naõ pòde suprir
supra tua santidade,
recebendo a vontade
que està para te servir!

Christo. Muyto comvosco comẽ
esta Palcoa desejey,
antes de meu padecer.
tambem vos quero dizer,
que jã mais o comerey.
Em verdade eu vos digo
(naõ vos queyra entristecer,
que perto estou de perigo)
por igual come comigo
quem me hoje ha de vender.

Todos. Numquid ego sum Domine?

S. Pedro. Senhor, grande suspensaõ
de quem seja me puzeste.
Senhor dizeme se eu saõ;
senã darcy o galardaõ
a esse que tu disseste.

Christo. Aquelle que mete amaõ
comigo no telhador,
esse digo que ha de ser,

melhor fora nam nascer!
que fazer hum tal error:
Judas. Por ventura ferey eu,
Senhor, esse que dissestes.
Christo. Toma vay fazer o teu;
& declara o dito meu,

cumprindo o que prometteste;
Todos vos levantay,
filhos meus deste lugar
& alli vos assentay.
fazer isto me deyxay
que os pés vos quero lavar.



S. Pedro. Senhor eu muy descontente
tal não posso consentir.

Christo. Oh Pedro, Pedro consente.

S. Pedro. He muy grande inconveniêta
o Senhor ao servo servir.

Christo. Oh não queiras duvidar:
atenta o que te digo,
que se eu te não lavar
terás duvida de entrar
em o meu Reyno comigo.

S. Pedro. Meu dito, julga Senhor,
nam por teu contradizente,
mas por medo, & por temor,
vendo tam grande favor
de que nam sou merecente,

E porque como servente
a ser lavado obedeça
os pés nam seja sómente;
que eu sou, Senhor muy contente
sejam mãos, & mais cabeça.
Christo. Aqueile que limpo he
não será lavado mais,
que só a planta do pé.
tirando, o que em nós se vê,
vos outros limpos estais.

Aqui fez Christo a pregação.
Bem vistes vós, & fabeis
meus feytos, filhos, nesta hora;
exemplo em mim tomareis
huns aos outros lavareis,

com

como eu vos fiz agora.

Vós a mim chamais Senhor,
bem dizeis que eu o sam,
aquelle que mayor for
servirá ao menor
de vontade, & coração.

A virtude da humildade,
he caminho para os Ceos:
onde ha amor, & caridade;
fabeey certo, & em verdade
que a hi he o Senhor Deos.

E das virtudes que sam
a mayor he a caridade,
esta he mais em perfeçãõ,
tende-a vós no coração,
em muyto inteysra vontade.

O que mais vos encomendo,
filhos meus os pobres sam,
os quaes ante vós os vendo,
que os não deyxéis gemendo
sem alguma refeyçãõ.

Ora filhos, quero ir
com voſco ver minha Madre,
& della me despedir
antes de me eu partir
para o Reyno de Deos Padre!

Aqui falla N. Senhora.

N. Senhora. Oh filho meu amoroso,
como vindes tam cançado?
vosſo roſto glorioso,
que ſohia ſer fermoso,
como vem tam demudado?

Dizey filho que requeſta
mudou vosſa perfeçãõ:
por ventura he já eſta,
filho meu aquella ſetta,
que me diſſe Simeam?

filho meu muyto amado,
à vosſa Mãy nam direis
de que vindes tam cançado?

Chriſto. Já o tempo he chegado,
Senhora que vós fabeis,

ha-ſe de cumprir agora
ao que fuy enviado.

Ecce appropinquabit hora;

Em que hey de ſair tôra
como eſtã profetizado.

Venhovos a viſitar
antes da minha partida;
ò Madre minha, & rogar
que não vos queyrais turbar
nem ſejais entriſtecida.

N. Senhora. Filho meu, & meu amoſ
de temor eſtou cercada;
que eſtou tam chea de dor,
que não ſey filho, & tenhor
como ſeja conſolada.

Que fico deſamparada,
triste, ſó, & ſem ninguem
neſta vida tam cançada,
por vós, filho, amargurada
de ſer ſempre, me convem.

Chriſto. Vosſa pena minha he
Madre. Porque me matais?

N. Senhora. Porque não vejo porque,
filho meu vos apartais.

Chriſto. Meu Padre aſſim o provou;
ha-ſe de cumprir ſeu mandado
Senhora dayme licença;
que já me eſtam eſperando;
que eſta he a hora quando
ſe executa a ſentença.

Os dias já ſam chegados
em os quaes com crua conta
ſeraõ meus oſſos contados,
meus membros deſconjuntados,
& meu corpo em grande afronta
ao que convem de hirme
ha-ſe de cumprir ſem falta.

Senhora quero partirme;
porque he hora de ſahirme
a eſta crua batalha.

N. Senhora. Oh meu filho delicado
iſto he ao que vindes?

taõ rijo, & apressurado,
tam caçado, & afrontado,
à meu Deos onde vos hides,
porque me quereis deyxar,
pois vedes que só estou?

Christo. Naõ se põde escusar
Madre minha de cumprir
o que meu Padre mandou.

N. Senhora. Pois se naõ põde escusar,
esta tam grande partida,
querovos filho abraçar,
porque vos queyrais lembrar
da minha tam triste vida.
Tambem vos quero abraçar
filhos meus com muyto amor,
& a todos vos rogar
naõ queyrais desamparar
a vosso Mestre, & Senhor.

Indo Christo para o Horto.

Christo. Em verdade sabereis,
filhos meus muyto amados,
cumprẽ que vos esforceis,
porque esta noyte sereis
por mim escandalizados.

S. Pedro. Tal fraqueza, & defamor,
Senhor naõ consentirey,
& se algum tendo temor
em ti escandalizado for,
eu nunca jã o serey.

Christo. Naõ te mostres constante
Pedro, que o naõ seràs;
que eu te digo que ante
que esta noyre o Gallo cante,
tres vezes me negaràs.

Todos. *Et si oportuerit nos mori tetum
non te negabimus.*

S. Pedro. Senhor naõ tem natureza
poder nem pode obrar.
que magreyro, nem crucza,
em mim haja tal fraqueza.
que te haja de negar.
Porẽm se for teu mandado,

Senhor eu consentirey
ser morto, & ser arrastado,
ser por ti despedaçado:
mas negarte naõ farey.

Christo. Ora aqui vos assentay,
todos juntos estareis;
& hum pouco me aguarday:
& oray, & contemplay:

*Aqui toma a S. Joãõ, S. Pedro, & Santiago
pela mão, & diz.*

Estes comigo hiraõ,
para me acompanhar,
todos em contemplaçãõ,
& os outros ficaraõ.
que ao Padre vou orar:
que a minha alma se entristece
com grande temor da morte;
meu espirito se offerece,
& minha carne se enfraquece
temendo passo taõ forte.
Todos tres assim ficay,
nam quero que vades mais,
filhos comigo velay,
& oray, & vigiay
assim juntos como estais.

O R A Ç A M.

A ti Padre me offereço,
em ti ha todo o Poder,
Senhor tudo que te peço,
se confirme em teu prazer.
Peçote meu dezejar,
pois he fraca a humanidade,
se se pudese escusar
este Caliz de passar,
sendo feyta a tua vontade.

Diz aos Discipulos.

Oh Pedro, Pedro te digo,
como nam podes levar
huma hora só comigo,
sendo tanto meu amigo,
me deyxas amin ficar.
Ora filhos meus oray,

não consentais turbacão
 & oray, & vigiay,
 desse sono espartay,
 nam cahireis em tentacão.
 Meu espirito aparelhado
 está prestes a morrer
 mas o corpo atribulado
 de temor está afrontado,
 que me faz estremecer.



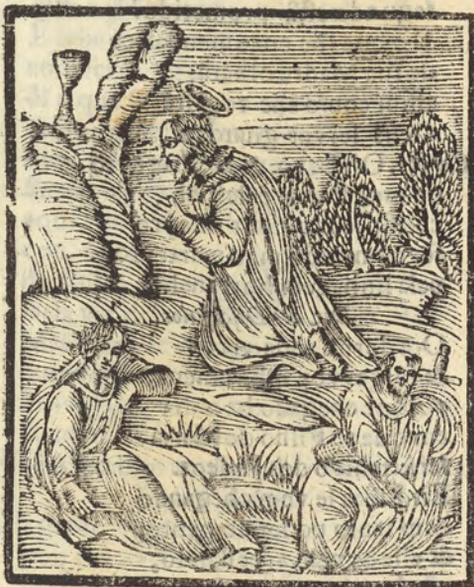
Neste passo torna a orar.

Oh Padre meu poderoso,
 ouve minha oração:
 & dame Senhor repouso,
 que de temor temeroso,
 Senhor seja consolado;
 que tenho fatiga forte;
 & o corpo atribulado
 de temor está afrontado
 desta angustiosa forte.

*Aqui torna Christo para os Discipulos,
& logo torna a orar.*

Oh Senhor, se ser pudesse
 por me tirar de tristura,
 que a teu poder proveesse,
 nem gostasse, nem bebesse,
 este Calis de amargura.
 E se te apras outra coula
 a tu a santa vontade

cisme aqui não perogosa
 e sta carne temerosa;
 façate tua vontade.
 Antes de minha payxaõ
 piedoto Senhor Padre,
 pegote do coraçaaõ
 que hajas, Senhor, piedade
 de minha taõ triste Madre.
 Tambem sejaõ amparados,
 meus Discipulos, Senhor,
 que andarão derramados,
 corridos, & destroçados
 como gado sem pastor.



Aqui diz o Anjo.

Anjo. Anjo sou nos Ceos creado
 na potencia divina;
 & a ti sou enviado
 com poder, & com mandado
 de teu Padre eternal.

Por mim te manda dizer
que te queyras esforçar,
para haveres de beber,
este Caliz sem temer,
que he para o mundo salvar.
Esforça teu coração,
pois te não pôde escusar
este Caliz de Payxão,
por remir a geraçãõ,
que Adam foy condenar.
Que lem ti não pode ler,
Senhor, este bem cumprido:
& por isto has de lofret
esta morte, & padecer
segundo està prometido.

E o que lhe encomendastes
de tua Madre olhará,
assim como lhe rogaste
a teus servos guardará.

Christo. Oh servo, & mentageyro
de meu Padre celestial,
confinto muy por inteyro
fer cumprido meu martyro
pela linhagem humanal.

Diz aos Discipulos.

Ora dormi toda via:
& folgayvos filhos meus;
porque chegou he o dia
em que ao Filho de Maria
será trahido dos Judeos.
Eis Judas te vem chegando
com tanto poder de gente;
& elle os vem apressando,
esta he a hora quando
a mim será offendente.

Diz Judas aos Fariseos.

Judas. Senhores, tende cuydado;
atentay o que vos digo,
nenhum seja tão ousado
de ir diante de mandado,
mas agra todos comigo.
Sem nenhuma divisaõ,
hids todos bem armados

com muyto bravo coração;
que já vos disse que saõ
os finais muyto arriscados
porque podereis achar
por outro pareça elle,
aquelle que eu beiar;
hide logo arrepellar,
não prendais outro por elle.



Beija Judas a Christo.

Rabi. Salvete o Senhor,
que todas as cousas faz,
eu Judas teu servidor
este beijo com amor
te dou em final de paz.

Christo. Amigo com que viesse;
que com beijo de trayçãõ
ao teu Mestre vendeste.
Oh Judas quam mal fizeste!
nam olhará quem es sou?

Christo.

Christo aos Judeos.

Vos outros a quem quereis,
que tam armados andais?
a qual denos demandais?

Todos. A Jelu de Nazareth.

Christo. Eu sou este quem buscais.

Aqui cabiraõ os Judeos. E Christo perguntara tres vezes, & elles cabiraõ aie as ditas tres vezes. E acabam do diz Christo;

Se me vòs a mim quereis
naõ volo posso impedir,
eis me aqui como dizeis:
mas a mim ló prendereis,
estes outros deyxay ir.



Aqui corta S. Pedro a orelha a Malco.

S. Pedro. Ferillos Senhor, ferillos;
ferillos muy de verdade
aquelles perros deferidos:
porque sam homens perdidos;
& lhes trago graõ vontade.

Oh Senhor, dame licença
antes de teu padecer,
que eu lhe direy a pendencia,
que tem contra teu poder.

Christo. Oh Pedro naõ offendendo
ati te digo em verdade,
que teu cutello metendo
na bainha, eu te reprendo
que naõ segues humildade;
E sabe que quem ferir
com ferro lerà ferido,
& o que se ha de cumprir
naõ no queyras impedir,
nem queyras ser atrevido;
Se por força de varoens
aqui houvesse de haverme,
com muy poucas dilacões
de Anjos doze ligioens
faria vir defenderme.

Mas como se cumpriria
o que està profetizado,
ficava talco o ditado:
& em tal caso o faria
ficar seu dito annullado.

Diz aos Judeos:

Oh gente cruel em tudo,
pois me atais desta feyçaõ,
dizey me porque razam
assim com tam ruim modo,
me prendeis como ladram?

Levam o Senhor a casa de Annàs, & dizem todos a voz es.

Todos. *Hic dixit: possum destruere templū
Dei, & post triduum reedificabo illud.*

Accusador. Ante ti primcyramente
trazemos, senhor Annàs,

este homem offendente
contra Deos, & contra a gente
com crueis crimes que faz.
He hum grande encantador
& diz ser Filho de Deos.
He grande blasfemador,
chama-le Rey, & Senhor
de toda a terra, & dos Ceos.

Annàs. Porque não me dás razão
como vens com tal folia?
quêde tua prègação
onde he tua companhia?
teus milagres onde estão?
Porque todas tuas cousas
não te livraõ destas mãos?
bem parecem cautelosas.
tuas palavras famosas,
& teus pensamentos vãos.

Christo. Eu sempre com humildade
publicamente faley
pelos Templos da Cidade
sem haver em mim maldade
que encontrasse o que ensiney.
Porque o perguntas a mim,
pois que não hey de ser crido?
pergunta aos que estão ahi
as cousas que commetti,
que as tem muy bem sabido.

Aconsador. Como, com tanta ousadia
a Annàs assim respondeste,
nem lhe catando mesura
com palavras de loucura
tu conheces quem he este?
Logo aqui ante elle digo,
que tallaste sem razão,
por não hires sem castigo
que quem he seu inimigo
leva est: por galardão.

*Christo ao Aconsador depois de lhe dar a
bofetada.*



Christo. Oh homem sem piedade:
porque me es adversario:
se eu fallo alguma maldade,
tu me prova o contrario:
& se nella não errey,
dà razão porque me feres:
quena terra onde andey
escondido, não prèguey
mas ante homens, & mulheres.

Annàs. Convem que seja levado,
pois que tão grande se faz,
assim como està atado,
esta noyte apresentado
a meu gento Caiphàs.
E não pougando a preguiça,
seja de nõ accusado,
pois o furor nos atiga,
dizey que faça justiça,
& não seja perdoado.



Levamos o Senhor ante Caiphás,

Accusador. Nosso Caiphás honrado,
sacerdote soberano ?
ati com-nosco te he dado
accusar este malvado
todo chevo de engauo,
o qual falla muy ofuado,
blasfemando nossa ley,
pervertendo nosso estado
contra teu sacerdotado.
Messias se chama, & Rey,
& disto que delle fallo
aqui temos testemunhas.
Ordenemos de marallo
porque não venhaõ romallo
do poder de nossas unhas.
Muy torpe morte lhe demos,

pois he justiça, & razão
suas culpas ajuntemos,
do que testemunhas temos ;
como estas duas dirão.

*Amb. Hic dixit : possum destruere templū
Dei, & post triduum reedificabo illud.*

Testem. 1. Com muy grande ofadia,
este que se diz Messias,
disse que destruiria
o Templo, & que o refaria
em espaço de tres dias.

Testem. 2. E eu lhe ouvi dizer,
o Templo destruiria,
& o tornaria a fazer
& em mais perfeçãõ ser
do que o fez Salamam Rey.

Caiph. Como estâs assim callado
ao que dizem de ti ?

Não vês este povo irado
contra ti todo assentado ;
porque não respondes ? di.
Pois calas tua maldade ,
mostrando-te tão equivo ,
conjuuro-te em verdade ,
digas , sem ter piedade ,
se tu és Filho de Deos vivo.

Christo. Eu te digo que nos Ceos ,
& na terra , & donde estou
accusado dos incréos ,
vivo sou Filho de Deos ,
& tua boca o fallou.
Digo mais , não duvideis
no Filho da Virgem Madre
mas porèm os que não creis
não tardando o vereis
estar á dextra do Padre.
E nas nuvens milagroso
o verà quem duvidou ,
& quem for de mim sanhofo
contra si ferà iroso ,
que meu Padre me enviou.

Caiph. Não ouviste que blasfemou
que quæremos mais fazer ?
que diante onde estou
a sua boca o fallou :
porque deve de morrer.
Dizey , que mayor detença
andais vós aqui buscando ,
que ao caso mais pertença ?
Se vedes que nossa crença
a Deos está blasfemando.

Depois de escarnearem de Christo dize
Cayphas.

Prophetiz a nobis Christo ,
cujus est qui te percussis ?
Pois que já tão certo temos ,
que de morte he culpado ,
bem ferà que repouzemos ,

& à manhã o levaremos
a Pilatos Adiantado.
Elle fique bem arado ,
porque não possa fugir :
de manytos homens guardado ;
de arredor todo cercado ,
& nós vamos a dormir.

Pergunta Ancilla a S. Pedro.

Ancilla. Tambem este galileo
delles he , sem duvidar ,
disto bem me affirmo eu
que Discipulo és seu ;
que o vi com elle andar.

S. Pedro. Sabes certo que não sey
o que me dizes , mulhei ,
com este homem nunca andey
nem creas de tal dizer.

Ancilla. Inda torno a affirmar
que do Galileo és tu ,
bem parece em teu fallar ,
manifesto sem errar ,
que andavas com J E S U.

S. Pedro. Não te disse já que não ,
Oh que affirm me desanimas !
Oh não me perfigas não ;
que não vi suas doutrinas.

Diz Malco , a S. Pedro.

Malco. Tu Discipulo es delle ,
bem o mostras na affeyção ;
que eu te vi andar com elle :
& tu fazias por elle
no Horto , & na prizaõ.

S. Pedro. Oh homem não digas tu
que de meu dito primeyro ,
agora digo a final
que não vi esse homem tal
juro por Deos verdadeyro.

Aqui canta o gallo , & diz S. Pedro sa-
zendo o pranto.



que temias ser tomado,
ser prezo, & encarcerado,
na prizaõ de teu Senhor!
porque querias viver,
sem teu Mestre, & Redemptor!
Nam me cumpre apparecer:
que todos ham de dizer,
alli vay Pedro traydor.
Oh Senhora magoada,
que he o que de mim direis:
quando fordes informada
de huma trayçaõ approvada
com que rosto me olhareis!
Oh Joanne, nam me ajudas
a chorar meu desamparo?
como de dor não te mudas
em me ver peyor que Judas?
& Judas ferey chamado.

s. Pedro. Ay do or de gram cuidado!
quem perdeu tão grande abrigo
co no eu triste coytdo,
que prazer terá comigo!
Mas tu, que és meu amigo,
consola o d'famparado,
que negu, y a meu Senhor.
Ay dolor!

s. João. Oh Pedro, que te farey
de tua grande payxaõ
que remedio te darey?
como te consolarey?
que em mim não cabe razaõ!
Olha que disse o Senhor,
que aquelle que mayor for
que servisse ao menor,
& assim o encomendou!
E pois tu que es mais velho
na idade, & no saber,
tu nos has de dar conselho,
pois quebrado he o espelho
em que nos sohiamos ver
Tambem puderas olhar
o que o Mestre te dizia,
quando ao Padre foy orar,
que o havias de negar
tres vezes em este dia.
E mais disse que seria
de todos desamparado:
& que nenhum ficaria
desta sua companhia
com quem fosse consolado,



Aqui passa s. João.

Oh Joanne, adonde vás?
João olha que te digo,
que já mais me não verás:
nem eu me verey contigo.
Foge de mim peccador,
que não sou quem ser sohia;
que sou sã Pedro traydor:
que neguey a meu Senhor,
que tanto bem me queria.
Oh triste velho coytdo,
mais que todas peccador,

Pedro. Oh que novas de pezár ;
 & lembrança do passado !
 ò morte vem-me levar ,
 não me queyras dar lugar
 que morra de desesperado !
 O meu triste coração
 faria por me vingar ,
 pois fizeste tal trayção ,
 que chegastes a negar
 ao Salvador ! *Ay dolor !*
 Oh mesquinho muy bem sey
 que traydor serey chamado ,
 pois fuy tão desfacordado ,
 que negar a Deos cheguey
 como traydor ! *Ay dolor !*
 Oh olhos tristes , choray
 lagrimas de amargor !
 Meus suspiros, suspiray (dolor!)
 pois neguey a meu Senhor ! *Ay*



*Vem Judas arrependendo-se do mal
 que tem feyto.*

*Acaba-se o Officio da quarta feyra, e
 começa o de sexta feyra.*

Caiphás. Senhores determinemos
 demos fim a este feyto
 pois JESU já prezo temos,
 a Pilatos o levemos.
 que delle faça direyto.
 Dizey todos ser culpado
 de crua morte mortal,
 será de nós accusado,
 que morra crucificado,
 todos juntos por igual.
 Andemos dissimulados,
 & vivos no accusar,
 nossos ditos apentados,
 por direyto allegados,
 sem em nada descrepar.
 Que se Pilatos o achar
 nossos ditos discordantes,
 não o quereá julgar ;
 & mandalo-ha soltar:
 & seremos mal andantes.

Judas. *Ay* de mim! quam grande mal
 porque não olhey primeyro ;
 vendi a Deos eternal
 que sendo homem mortal
 com cobiça de dinheyro,
 porque não fuy eu lembrado
 do que delle recebi ?
 & com quanta honra honrado,
 perdoando meu peccado,
 que outra vez commetti.
 Agora por galardão
 de ser hum mayor dos seus,
 com soberba de Ladrão,
 ao Senhor da Redempção
 fuy vender aos Judeos !
 Oh triste quam mal andey :
 quam traydor serey chamado ;
 pois em tal trayção pequey
 contra Deos, & sua Ley,
 Oh Judas, Judas malvado !

Chega aos Judeos:

Eu mão ingrato, & injusto
 grã peccado me venceo,
 que vendi o Sangue do Justo,
 pos

por tão pouco preço, & custo,
sendo Deos do Alto Ceo.

Todos. *Quid ad nos? tu videris?*

Judas. Oh dinheyro mal ganhado
indigno de se guardar
em este Templo sagrado.
conhecendo meu peccado
o quero logo lançar!

Todos. *Non licet eos mittere in Corbonam;
quia pretium Sanguinis est.*

Aqui engana o Diabo a Judas.



Diabo. Já te não podes salvar;
não creas que tem poder,
Deos de te isto perdoar.

* Por tanto vayte enforçar,
não vivas em desprazer.

Isto te convem fazer,
pois que teu grande peccado
não seja tão publicado:

& o Mundo te mal dizer.

Se viveres neste estado
fortuna te correrá;

& teu coração será
sempre muy angustiado;

se tu só és avifado
muyto melhor te será
morreres desesperado.

Confia no que te digo:
& se o fazes serás fóra
do mal, que fizestes agora.

Judas. Não sey que faça coytrado
se não só desesperar
de meu tão grande peccado,
de nunca ser perdoado,
irme quero enforçar.

Diabo. Vay; que eu te ajudarey,
em tudo o que eu puder,
& logo te tirarey:
corpo, & alma levarey
á casa de Lucifer.

Lá te farão gram prazer;
& alli muy bem estarás
com outros que lá acharás.

Judas. Pois que Deos não tem poder
de me dar disto perdaõ,
melhor he logo morrer
que vivendo padecer,
cuydando nesta payxaõ.
Oh se agora aqui achasse
em que logo me enforcasse!

Diabo. Nesta arvore o farás,
não busques outra melhor,
em esta te enforçarás
& logo descancarás
de tua tão grande dor!

Não tenhas nenhum temor,
começa de fazer isto
pois vendeste a JESU Christo.

Oh que bom ramo aqui está!
deyta tu bem o barço:
que elle bem te terá

tu olhas se quebrará
tu não vez isto que eu faço?

Ata tu bem o barço
que bem sabes que isto faz
o que serve a Satanás.



Enforca-se Judas, & diz.

Judas. Aqui fenece meu mal
com ditado de traydor,
aqui fenece o mortal,
homem triste, & desleal,
que vendeo a seu Senhor.

*Entram os Fariseos com grande arroudo
em casa de Pilatos.*

Porteyro. Que diabo he tal bradar,
vós-outros assim gritais?
estay quedos não subais
que de là podeis falar.

Entrar assim não queyrais;
como sois bem ensinados,
não entreis sem ser chamados,
para que vos não percais.

Espeia. A Pilatos nos chamay;
& dizey a puridade,

que temos necessidade
de saber como lhe vay.
Se dorme que se levante;
que lhe queremos falar:
que nos haja de julgar
este por hum mal andante,

Porteyro. Elle está muy mal sentido
he-lhe dado repoufar,
& não se ha de levantar
atè o Sol não ser sabido.

Eu lhe irey dar o vestido,
se elle estiver acordado,
& lhe darey o recado,
que de vós tenho sabido.
Não se faça mais baldaõ:
nem queyra nenhum bolir;
que se Pilatos dormir
terà disso gram payxaõ.

Pilatos. Dame cá esse roupaõ.
Quem falla ahi derredor?

Porteyro. São os Fariseos, senhor,
que muyto ha que ahi estão:

Pilatos aos Farizeos,

Pilatos. E vós-outros que quereis
que tão cedo madrugastes?
que accusação fazeis?

que mal he o que achastes
a este homem que trazeis?

Com inveja, que lhe houvestes
eu bem sey que vós moveis,
& por isto mo trouxestes.

Olhay bem o que fizestes:

& depois não vos queyxeis.

Darvos-hey tambem castigo,
se usardes contra direyto.

Olhay bem o que vos digo,

que estareis de mim inimigo,
se vos vir com mão respeyto.

Todos. *si non est et hic malefactor,
non tibi tradidissimus eum.*

Accus.



Acens. Olha bem, senhor primeyro,
 que grave cousa feria
 chamar-se Deos verdadeyro
 o fiho do Carpinteyro,
 & da muy pobre Maria.
 A nossa ley nos infama
 de que Deos nos quis dotar
 de direyto Rey se chama:
 do nosso Cezar defama,
 por seu tributo esto var.
 E nos dias que obrigados
 a guardar fomos em cabo,
 fez ser saõs demoninhados:
 resurgir mortos finados:
 cegos ver pelo Diabo.

Pilatos. Respondendo a vossos ditos,
 digo não posso sentir
 como a malignos espiritos

possa dos corpos afflitos
 ao Diabo fahir,
 se não pelo grande poder
 do excelso Creador,
 mas, vós, com tal desprazer
 o quereis contradizer,
 não sendo merecedor.
Acusador. Não se póde bem julgar;
 sem se ouvirem as partes,
 vossa Alteza mande entrar
 este homem singular
 malvado em tantas artes,
 tantas cousas delle temos
 que destroe nossa ley.
 nossos libelos poremos,
 no qual certo prevaremos
 que se chama nosso Rey.
 Este sello nos parece;

destas

destas infinitas que traz
do collar, que ao peyto desce,
por tal a gente o conhece
nas maravilhas que faz.

Pilatos Vay com cordura Romam,
& faze isto callando,
toma JESU pela mão,
& tirando-lhe a prizaõ
dize que chamar o mando.

Romam. Senhor JESU por mercè
te peço, & por humildade,
pois a pobreza tanta he,
que recebas minha fé
com tua benignidade.

Lança-lhe a capa aos pés.
Que o senhor Adiantado
temanda que logo vás
ante elle apresentado,
para te ouvir no Senado
de Annas, & Caiphás.

Diz Pilatos a Christo.
Pilatos. Bem vez as vozes que dão
bem vejo, que he sem culpa,
bem vez quam descridos são
bem vejo que sem razaõ
sua culpa te desculpa.

Accus. Nõs Senhor não costumamos
sem culpa alguem condenar:
mas tambem em posse estamos
que aquelle que condenamos
não costumamos honrar,
como fez o teu cursor,
que em trazendo o adorou,
Como a Deos nosso Senhor,
sem de ti haver temor,
não sey quem tal lhe mandou.

Pilatos. Que foy.

Accusador. Este encantador,
que perdeo todo o Mundo,
que induzio tua servidor,

Por lhe dar honra, & louvor,
com successo muy jucundo
lançando-lhe a vestidura,
em terra sobre que andasse,
isto com grande mizura;
com palavras de loucura,
para que mais nos danasse.

Pilatos Tu, porque desta maneyra
este homem fizeste entrar
lançando-lhe a capa inteyra!
que foy cousa lastimeyra,
para estes de gram pezar.



Romam. Porque destes aprendi,
quando foy por teu mandado,
no dia de Ramos vi
que fora muy mais honrado,
do povo sacerdotado.
Em Jerusalèm te conto
que o vieraõ receber,
sem faltar todos num ponto,
foy honrado taõ sem conto
quanto te quero dizer.
Huns lançavaõ vestiduras,
& outros ramos de Palmas:

outros passos de figuras:
outros com muytas mizuras:
lhe farão muy grandes salvas:
Huns Hofana lhe diziaõ,
outros *excelsis* lhe cantavaõ,
& todos os que o seguiaõ
com estes clamores hiaõ,
& assim o adoravaõ.

Accusador. Põe te fer mór delatino,
que fazer de nós sandeos
este que andou peregrino,
hum homem sem ler Latino:
sabe o Hebrayco dos Judeos:
Saberme-has dizer v' m' cá,
pois que tens taõ grande avilaõ,
que significa Ho Ianna?
teu saber responderá
alguma coula de riso.

Romão. Muy presto responderey
a vossas perguntas vãs,
dirvos hey tudo o que ley,
isto porque o perguntey
a pessoas muyto sãs.

O Hofana quer dizer:
Deos vos salve, & isto naõ
com pouca fésta, & prazer,
pois hoje nos vem trazer
à nosta alma salvaçaõ.

Pilatos. Dizeyme vòs povo honrado,
que significa na Igreja,
Hofana. *Accusador.* Adiantado,
quer dizer bem declarado:
tua vinda benta seja.
Pois em nome do Omnipotente,
vem salvar a Israel.
Diselhe devotamente:
bem dita ante esta gente
sejas, oh Emanuel.

Pilatos. Se vòs dais testemunas:
nestes vossos defatinos,
com vosco jugais os punhos.
lançando por cruz s' cunhos.
para que se jais moftinos.

Que clamaís, ou que bradaís,
que mal fez o meu cursor,
que voloutros o danais:
porque todos o chamaís
vosso Deos, & Salvador?
E para satisfazer
deste povo a grande sanha;
a Jesu fazey trazer
& tornay-o a meter
fô sem nenhuma companhia.
Naõ cures de bisarria,
nem te metas em afronta,
por lhe fazer cortesia:
nem te arguaõ de falsia:
pois vem tu a huma conta.

Romão a Christo.

Romão. Senhor, eu sey a verdade
por tua grande clemencia,
peço à tua santidade,
pois em ti ha piedade,
que o recebas com paciencia.

Accusador muyto rijo.

Accusador. Ouve, ouve, Adiantado,
senhor, naõ queyrais olhar
hum homem taõ infamado.
E se anda endemoninhado,
porque o queres guardar.
Por elle, & sua grandesa,
fez Herodes insolentes
feytos, estragos, vileza,
matando com gram cruessa
os mininos innocentes.
Por esse medo infinito,
fugio com elle sua Madre
á Provincia do Egypto,
com Joseph seu Padre dito;
ao qual nega de Padre.

Pilatos. Quanto tenho de tristeza
confiderey de verdade;
naõ me move tal braveza:
que naõ vi tal natureza,
igual a vossa maldade.
Eu justiga naõ lha nego

pois o não acho culpado
minha alma descairego,
& a vós volo entrego,
que por vós seja julgado.

Tod. Nobis non licet interficere quēquam.

Accusador. A mandado tão accezo
me convem de replicar,
Senhor, este grande pezo,
que por ley nos he defeso
os Judeos de não matar.

Por Cezar te requeremos
que não queyras duvidar;
pois em seu nome te temos
que este homem, que trazemos,
que no lo queyras julgar.

Pilatos. Pois he forçado
determinar este feyto,
para ser crucificado,
por mim serà perguntado;
pelos termos de direyto.

Seja cá dentro trazido
por vos outros homens meus;
Dize ès tu o cumprido
Messias Rey prometido,
que te chamas dos Judeos?

Christo. Isto que me perguntaste;
te pergunto se he de ti;
que por certo não erraste;
ou por ventura falaste,
que to disse outrem por mim?

Pilatos. *Num quid Judæus sum?*
olha bem o que dissestes
à tua gente, & os teus,
Pontifices, & Fariseos
te trouxêrão que fizestes?

Christo. O meu Reyno, & companhia
a este mundo não impedem,
se delle fosse, viria,
minha gente, & livrarmehia
dos que tanto me perseguem.

Pilatos. Segundo o teu fallar,
& o que dizes JESU,

me faz crer sem duvidar
& naquisto affirmar,
que por certo Rey ès tu.

Christo. Tua boca o fellou
em dizeres que sou Rey,
para isto me enviou
meu Padre, & me mandou
que remisse sua grey.
porque todos os que vam
inclinados à verdade,
& de limpo coração
minha palavra ouvirão
com amor, & caridade.

Pilatos. Sabey, que eu me desobrigo
contentir em vosso empacho,
nem a julgallo me obrigo,
porque certo a vós digo
que eu sem culpa o acho.

Accusador. Sem culpa dizes, senhor,
se o bem olhãras tu
he grande blasfemador,
he muy grande encantador;
com poder de Belzebù.
Toda a terra de Judèa
rem deytado a perder,
& tambem de Galilea,
& como Rey se pãsea,
to fazemos a saber.

Pilatos. Por ventura he Galileo
este homem?

Accusador. Si senhor;

Pilatos. Pois não he do poder meu
por isso julgallo eu
o não posso sem error.

A Herodes o levay
que he da tua jurisdicão,
ante elle o accutay:
ante elle o demanday:
lá segui vossa tençam.

*Levam o Senhor a casa de Herodes com
grande arruido.*

Accusador. Muyto alto Rey, & senhor
com

compoder muyto acabado
 Pilaros teu fervidor
 te manda este encantador,
 que por ti seja julgado.
 Em grande culpa he tomado;
 pois contra o poder real
 o sceptro te ha usurpado,
 por isto he accusado,
 passa sentença mortal!
 Aqui verà o processo
 em que deve de morrer,
 pelo criminal excesso
 contra teu poder avesso
 que se faz Rey sem o ser.



Herodes. Quanto tenho de prazer
 com este homem que trazeis,
 que tanto dezejo ver,
 para por elle saber
 as cousas que me dizeis.

Seja logo desatado,
 daqueltas cordas que trãz,
 não seja mais accusado
 para ser certificado
 das maravilhas que faz.
 Como ès affirm trazido
 ante nós desta maneyra?
 para Rey não vês guardado?
 nem trazes nobre vestido.
 Sentate nesta cadeyra,
 es tu a quem não achou
 meu Padre em tal fazam;
 quando a buscar te mandou;
 quantos moços, que matou
 para te acolher à maõ.
 E's a quelle a quem trouxerão
 presentes do Oriente
 os Reys, que d'elle vieram
 & com meu Padre estiveram
 com tanto poder da gente?
 E's tu a quelle, que tornou
 a vista que havia perdeste,
 ao cego que te rogou?
 E's tambem o que fartou
 com cinco paens tanta gente?
 E's tambem o que viesse
 depois do terceyro dia
 dar vida ao irmão de Maria?
 & outras cousas fizeste,
 que de ti se nos dizia:
 & pois milagres soes fazer
 milagres tanto sem par,
 faze por me dar prazer,
 cousa alguma para ver,
 que eu te mandarey soltar,
 & no meu reyno estar
 muy estimado comigo.
 Por que não queres fallar,
 a quantas cousas te digo?
 Este he o que disseste,
 milagroso Galileo?
 bem por nada vos venceste s.

Accusador. Senhor julgarnolo prestes:

Herodes. Tiray lá esse lan(du)

& logo aqui vos digo,
a Pilatos o tornay:

& diz y que de inimigo
fico grande seu amigo;

& com elle o julgay,
& layba que este leyto

naõ he de meu senhorio,
mas pois o tomou a peyto

que se vos faça direyto
como eu delle confio.

Trazem o Senhor outra vez a Pilatos.

Accusador. Ati o manda trazer

Herodes Rey outra vez:

& ordena, senhor queyras
de justiça nos prover.

Pilatos. Senhor, tal naõ poderia;

Herodes o naõ quiz julgar;

porque o achou innocente;

& vós quereis menoscobar,

minha honra, para usar

do que a ley naõ consente.

He pela Palcoa tirar

hum prezo, que for achado,

que por vós for demandado

neste dia o soltar.

Jesu Christo naõ culpado;

Barrabàs, por ser ladraõ,

dias ha que està julgado,

que por vòs seja tirado

destes dous hum da prizaõ.

Todos. Non hunc, sed Barrabam.

Accusador. Todos juntos num querer,

pois a escolher nos dás.

Jesu ha de padecer,

& tu, senhor, por fazer

mercè, danos Barrabàs.

Pilatos. B m por claro tenho visto

vosso grande defamor,

pois já vos fundais naquisto?

que farey de Jesu Christo?

Accusador. Crucifica-o, senhor,

Pilatos. Em verdade eu me quito

da culpa da queste justo,

& de Deos seja m duto

quem gattar mais o espirito

com palavras de mio gosto.



*Neste passo sonha a mulher de Pilatos,
& diz muy angustiada.*

Ay, como estou agastada
das grandes coufas que vi
naquella noyte passada,
de vifoens toda cercada,
que naõ sey parte de mim?
a Jesu sonhey que via
como hum manso Cordeyro,
que sem culpa padecia,
accusado com falsia,
a muy aspero martyro.

Sonhava que via mais
hum muyto grande clamor;
que sahia dos mortoes,
as potencias Divinas
de seu confuso rancor.

Contra o justo innocente
vi batalha ensanguentada,
vi Jesu estar presente
Capitaõ. diante a gente,
que estava desbaratada.

A Pilatos com recado
vay dizer esta visam
porque naõ seja oulado
condenar a seu peccado;
nem no justo meter a maõ;
Tu lhe diràs tudo aquisto,
& que eu lho mando dizer
que se deyte fóra disto;
que em julgar a Jesu Christo
tenaõ queyra intrometer.

Pajem. Pilatos tua mulher
a dizer por mim te envia
que te nam queyras meter
a julgar, & proceder
a Jesu por nenhuma via;
porque ella tem sonhado
esta noyte por visãõ,
que he, & sem peccado,
& falsamente accusado
por invenjosa tençaõ.

Pilatos. Nam vedes o que me manda
minha mulher a dizer,
a qual he da nossa banda,
de xaxay ora esta demanda,
que naõ traz bom parecer.

Accusador. Já te dissemos primeyro
tu senhor naõ queres crer
que esse homem feyticeyro,
que lhe faz isto fazer.

Se tua mulher, senhor,
foy por nosso approvar
que o diabo lho mandou,

que a elle mesmo lhe causou
que a fosse atribular:

Neste passo lava Pilatos as mãos.

Pilatos. As mãos lavo aqui presente;
nem consinto ser culpado
o sangue deste innocente;
mas mando compridamente
que por vòs seja julgado.

Accusador. De-se sentença mortal,
pois temos grande razaõ;
se te naõ parece igual,
sobre nòs venha este mal
de filhos, & geraçaõ.

Pilatos. Em verdade eu naõ porey
meu nome em tam gram perigo,
por vos comprazer farey
que ferillo mandarey
de açoutes por seu castigo.



Aqui acontarão a Jezu : & como o acontarẽ
tralo-hão fora , & assentalo hão em hu-
ma cadeyra , com brma cana na
mao , & dirão todos em
vozes.

Todos *Ave Rex Iudaorum.*
Accusador. Não ha de Senhor estar
sem ter coroa de Rey,



Aqui se porão os Fariseos de joelhos, & dizem
em vozes.

Todos. *Ave Rex Iudaorum.*
E depois o levarão dentro : & virã
Pilatos com elle fóra.
Pilatos. Eis o homem acontado:
eis o homem affligido,
eis o homem accusado,

para teu povo mandar;
eu lha vou logo buscar;
& nada me deterey.

Vem com a coroa de espinhos.

Pois de nõs dizer fer Rey
tua muy Real Pessoa,
por mais te ennobrecer,
te quero logo pôr
na cabeça esta coroa.

eis o sem culpa culpado;
eis o homem deturrido,
dizey ora o que farey?
Todos. *Crucifige, Crucifige eum.*
Pilatos. Eu tal não consintirey.
Accusador. Senhor julg-lo por ley
qui Filium Dei se fecit.
Por ley temos aílaz forte,
se nõ, direyto Juiz,

Senhor

Senhor lança bem tua forte:
que este homem merece morte.
pois de Deos filho te diz.

Leva Pilatos a Christo para dentro, & diz.

Pilatos. Tu vês este accusador,
& o que dizem de Jesu,
Dizeme sem duvidar,
que te quero perguntar,
que me digas quem es tu.

Torna a dizer Pilatos,
Nem resposta me tornar

nem me queres responder?
Para te crucificar
sabes que tenho poder;
& mais para te soltar.

Christo. Sobre mim nam tens poder
tenam te for de cima dado.
E quem me foy atraher,
em verdade has de crer
que môr he o seu peccado.



Aqui torna Pilatos fóra, & diz.

Pilatos. Eu não acho coula forte
olhay bem o que fazeis
para o condenar à morte,
vòs o tendes desta forte
que mais morte lhe quereis.

Todos. Si hunc dimittis: non es amicus
Casaris; omnis enim qui se regem facit,
contradixit Casari.

Pilatos. Que farey, triste nam sey,
vòsso pedir me embarça.
pois, eu sem culpa o achey.
Eis aqui o vòsso Rey,
que mandais que delle faça.

Todos

Tolle tolle crucifige eum.

Accusador. Senhor faze que nam vamos
daqui sem cruel juttiga,

& a queste que nos te damos,
de que tres coulas provamos,
crucifica-o, crucifica-o.

Pilatos. Oh cruel requerimento,
que aqui trazeis a pique
gente sem comedimento,
requereis sem comprimento
vosso rey que o crucifique?

Accus. Nos outros, senhor não temos

Principe superior,
nem a Rey mais conhecemos
senão Cezar, que queremos
por hum só Emperador.

Por elle te requeremos
que não queyras duvidar,
pois em seu nome teremos
este homem; que trazemos,
que no lo queyras julgar



Aqui dá Pilatos a sentença.

Eu Pilatos adiantado
de Jerusalem senhor,
com poder, & com mandado
de Cezar Emperador,
vistas as accusaçoens
de Jesu de Nazareth,
sem mais ouras dilagaens,
& pelas proprias razoens,
dou sentença que tal he.

Eu mando que seja alçado
em huma Cruz de madeyro,
com fortes prègos pregado,
& morra crucificado,
no mais aspero madeyro.
E o pregaõ tal ha de ser
com estes escritos meus:
justiça, que manda fazer
em Jesu, por se dizer
direyto Rey dos Judcos.

PRE-



P R E G A M.

Justiça de grande rigor
 que manda fazer o muyto sereno
 Poncio Pilatos, justiça mayor,
 q̃ morra em Cruz como peccador,
 crucificado JESU Nazareno.

Aqui sabe S. João fazendo esse pranto.

S. João. Ay dolor, dolor dolor,
 por meu Mestre, & Senhor!
 Ay dolor!

Oh qual he o coração,
 que senão possa abrandar,
 venho ir crucificar
 ao Senhor da Redempção
 com tanta dor, & pezar.

Oh Discipullo traydor,
 porque não houveste medo
 de mudares hum só dedo
 para vender ao Senhor!
 Ay dolor!

A' Madre deste Senhor
 ò que novas levarey
 ò como lha contarey
 com grande dor! Ay dolor?

Chega S. João a N. Senhora.

Oh triste nova de espanto,
 dizey vòs quem sofrerã
 tam grande dor, & quebranto
 de hoje mais viver sem prantò.
 Senhora a vòs convirá,
 que a inveja acabada
 hoje tem sua vontade.
 Senhora parti apressada,
 que vosso Filho he chegado
 à morte de crueldade.

N. Senhora. Oh que novas de sentir
 ò dor para mim tão fórte!
 como posso triste ouvir
 que meu Filho ha de subir
 à Cruz com tão cruel morte;

Ay

Ay que esperança teréy
triste mais triste que todos!
com quem me consolarey,
pois a hum filho que gerey
lhe déraõ tam tristes bodas!
vós outras todas mulheres.
Vedes que consolaçaõ.
que manjares que comeres
que tristes novas me daõ
de meu amor. Ay dolor!
Oh meu filho, oh meu Senhor!
oh triste desfeparada
a minha alma traspassada
está por meu Redemptor!
Ay dolor!

Aqui estará queda nossa senhora, & levouam Christo a crucificar, & diz.

Christo. Em aquesta dor tam forte;
filhas de Jerusa'em,
naõ choreis a minha morte;
mas choray a triste sorte,
pois que tam cedo vos vem.
Em o qual tempo direis:
Benditas que naõ geráõ;
dos oyteyros clamareis;
porque naõ vos enterráõ.

Veronica. Oh gente de crueldade,
quanto vos posso rogar;
que movidos de piedade,
me deyxéis por humildade
a esse homem alimpar.
Pois te naõ posso valer,
meu JESU de Nazareth,
tu me queyras receber
o pouco, que hey de fazer;
que a vontade grande he.

Christo. Oh mulher tam piedosa
de minha payxaõ, & dor
nesta hora tenebrosa,
pois que fostes tam dirota,
eu te deyxõ este penhor.

Aqui crucificão a Christo antes que levarem a Cruz. Manda Pilatos seu ediso por hum page, que o preguem na Cruz, & diz Pilatos.



Pilatos. Vem tu cá fiel servente,
toma este meu ditado,
o qual muyto dilligente
levarás incontiente,
& porás na Cruz pregado.
E se ahi algum Judeo
te quizer contradizer,
responde que o mando eu
ser cumprido o dito meu,
sem nenhum se antepôr.

Page. Pilatos Adiantado,
senhores, cá me mandou
trazer este seu ditado,
para ser na Cruz pregado
de JESU a quem julgou.

E nenhum será ousado
querelo contradizer,
nem hir contra seu mandado.
E quem isto quizer crer,
será bem aconselhado.

Accus. Tal dito não consentamos
Que na Cruz seja pregado,
& a Pilatos logo vamos,
& todos juntos digamos
que entende o seu ditado.

*Aqui vem os Fariseos todos a Pilatos;
& dizem.*

*Noll scribere Rex Judaeorum; sed quid
ipse dixit Rex Judaeorum,*

Pilatos. Isto que eu escrevi
já está constituído
deyxay-o estar ahí,
porque cream que he assim
aquelle por quem for lido.

*Aqui levantaraõ da Cruz. E dizem
todos os Fariseos*

*Alios salvos fecit, se ipsum non potest
salvum facere.*

*Si Rex Israel es descendè nunc de Cruce,
& credimus in te.*

Accus. Pois es Christo, & tens poder
de farar muytos enfermos,
pois fazes mortos viver,
naõ farás tu por decer
dessa Cruz para em ti cremos.

Christo. Oh Padre, Padre, perdaõ
otorga aquem me offende,
naõ finiaes minha payxaõ;
porque esta offensaõ
quem o faz a naõ entende.

Diz o ladraõ da mão esquerda.

Se tu es Deos verdadeyro,
porque te deyxas morrer?
salva, salva a ti primeyro,
& a nõs deste marteyro,
naõ nos deyxes padecer.
Naõ uzes de tal crueza

contra nõs, & contra ti,
pois te chamas Deos de alteza
focorra tua grandeza,
que naõ morramos aqui.

Diz o ladraõ da mão direita.

Oh homem desesperado,
naõ fa'les taõ largamente,
que tu fostes condemnado:
& eu por nõsso peccado,
mas este morre innocente.

E muyto mayores dores:
merecíamos penar,
mas tu Senhor dos Senhores,
no teu reyno quando fores
de mim te queyras lembrar.

Christo. Aqui tu logo improviso
em verdade saberás
pois tivestes bom aviso,
que hoje no Paraíso
comigo certo serás.

Aqui falla S. Joaõ.

Oh naõ vos queyráis de ter,
& anday mais apressada?
Senhora cumpre correr.

Se ainda vivo o quereis ver
caminhay, Virgem Sagrada!
segundo vay apressado,
dos carniceyros algozes
voffo filho delicado
já será crucificado
com grandes gritos, & vozes:

N. senhora. Ay dolor!

Oh vosoutros que passais
por esta vida me squinha,
rogovos que medigais,
se vistes penas mortaes
tamanhas como esta minha?
Vistes por aqui passar
o meu filho taõ fermoso?
aquelle que naõ tem par
em graça, feyções, & ar
sobre as virtudes lustroso?

Vistes



Vistes lá o meu Amado;
filha de Jerusaleem,
meu Filho tão prezado,
mais humilde, & bem creado
do que nunca vio ainguem?

Veronica. Oh mulher, porque chorais?

N. Senhora. De hú Filho novas me dai?

Veronica. Esse porque perguntais?

segundo vossos sinaes
por esta rua não vay.

N. Senhora. Vistes lá meu Amado?

Veronica. Vi levar a padecer
hum homem tão deshonrado,
tanto já deffemelhado,
que o não pude conhecer,
Vi os algozes pegados
com elle muy cruelmente:
& vi seus olhos quebrados,
seus membros desconjuntados
sem ter cor de homem vivente.
Vi tanto Sangue correr
daquelle, quando passava,
que se não podia ter,
nem de fraco já mover
a Cruz, que ás costas levava.
E quando por mim passou,
me pedio, com amargura,
hum lenço em que se alimpou:
& logo nelle ficou
impressa esta Figura.



Tanto que lhe mostra o lenço, diz S.

Joaõ

S. Joaõ. Oh excellente Pintor,
ó Myfterio muy profundo,
esta he vossa Figura
dos homens a fermosura,
que alegrava todo o Mundo.

Aqui a irá erguendo.

Eis aqui o vosso Amado
Cordeyro enfanguentado
por nossa alma peccadora

N. Senhora. Oh face resplandecente,
ò face tão poderosa,
ò meu Filho innocente,
ò milagre tão vident:
ò mulher como es ditosa,
por onde vistes levar
o Pintor de tal Pintura?

Veronica. Eu vo lo hixey mostrar,
para vos acompanhar,
Senhora, nesta amargura.

S. Joaõ. Senhora, fique o Pintado,
vamos ver ao Pintor?
antes que seja passado,
para ser crucificado
daquelle povo traydor,

N. Senhora. Ay dolor, dolor, dolor,
dolor de tanta tristesa.
Oh gente desesperada,
gente sem comedimento,
oh gente desatinada,
para que he tal crueza,
tanto sem merecimento!

A qui chega N. Senhora à Cruz:
Filho pois por tantas vezes
fazeis oração ao Padre,
ò Filho meu não desprezes
os braços, choros, & pressas
desta tua triste Madre.
Rogote Filho amoroso.

Josph.

que nam me deyxeis a fim,
 que meu vigor, & repouso
 será triste, & temeroso;
 fazendo vida sem ti,
 que fiço desemparrada
 de esposo, filho, & senhor,
 de todo bem esquivada,
 de todo mal requestada,
 de todas triste mayor.

Mulheres que dor tam forte,
 o meu coraçam a queyxa!
 oh grave mal dura morte.
 Filho, antes desta morte
 algum consolo me deyxas.
Christo. Obrigandome a razama
 a meu dito, & meu querer,
 sentindo vossa payxam
 vos digo por S. Joam,
 este he o teu filho, mulher
 E a ti amado meu
 escolhido por meu Padre,
 olha que te digo eu,
 ficarás por filho teu,
 & ella por tua Madre.

Nossa S. Como poderey cuydar;
 o filho, & Senhor meu,
 que seja para julgar
 havervos eu de trocar
 co filho de Z. bedeu?

Aqui diz Christo com voz erguida ao Ceo.
Christo. Eli! Eli!

tu; Senhor que me mandastes:
 Lamma Sabathani,
 poque me desemparraste?

Os Jud. *Eliam vocat iste, videamus an
 veniat Elias liberare eum.*

Christo. Agora em meu comprimento
 de todo meu padecer,
 hey lede, neste tormento
 de deseioso, & contente
 da linhagem guarecer.

Esja. Na'n vedes que quer beber



por mostrar que não ha medo?
 Eu vou a todo correr,
 para lhe logo trazer
 fel, & vinagre azedo.

Trazendo a esponja diz:

Pois estás tam deseioso
 de beber, bebe, Senhor,
 este vinho tam gostoso,
 nam morras de sequioso;
 que tal achas o labor?

Christo. Com este gosto amargoso,
 & com vossos arrancos
 digo eu muy deseioso
 em ti mundo tam danoso,
 cumpridas saõ minhas dores.

Da hi a pouco diz

A ti Padre dou com amor
 o que tu, Senhor me deste,
 a si, Padre, & Senhor,

meu espirito com louvor:

Quia consummatum est.

Centurio. Verdadeiramente digo
que este filho de Deos,
por tal vos creyo, & vos digo
mereceis hum gram castigo
vosoutros todos Judeos.
Nam vedes quantos sinaes!
vem por toda a redondeza
nem estamos aqui mais,
te meu conselho tomais,
conhecey vossa vileza.

*Aqui se vay o Centurio com os armados,
& vão-se a Pilatos: & diz o
Accusador.*

Accusador. Senhor Pilatos honrado;
em verdade te dizemos
que por ley nos he forçado
fer o sabbado guardado
em estremo dos estremos:
& porque, senhor será
nojosa cousa de olhar
os corpos de alli ficar;
licença, senhor nos dà
que os possamos quebrantar!

Pilatos. Fazey já vossa vontade,
& cumprir vosso querer,
pois tanto sem piedade,
contumazes na maldade,
querendo a Jesu perder.

*Aqui vão quebrar as pernas aos ladroens:
& diz o Accusador.*

Accusador. Pois JESU, já morto está
nam quebremos a escriptura,
mas algum dos que aqui ha
a lança corra, & verá
se vay vivo à sepultura.

Long. Pois tenho a vista privada
do que levo gram payxam.
pon deme a lança a pontada,
& darlhey huma lançada
no meyo do coraçam.

*Aqui se lhe darà a lançada; & como
o sangue correr se lhe diz.*

Long. Oh grande milagre visto!
olhay o que digo eu,
em verdade este he Christo,
nam duvide ninguem disto,
que a meus olhos vista deus.
*Pocm-se de joelhos, & pede perdam a
Christo.*

Senhor pegote perdam;
que tu es Deos da virtude,
remedio da geraçam,
que a mim me deste faude.

Aqui se levanta, & diz:

Oh Judeos, quam inal fizestes
porque foy tal delavença
que tal morte ao justo destes
olhay o que come testes:
que vou fazer penitencia,

Accusador. Como estais assim pasmados
ouvindo tanta loucura,
oh doudos desatinados,
dizeyme se sois pagados!
de julgar a vestidura?

Todos. Não scindamus eam, sed sortiamur de ea cujus sit.

*Vam se todos, & vir à Nicodemus pedir o
Corpo de Christo a Pilatos, & diz.*

Nicod. Paz, & faude com prospera vida
vos dê o senhor, Pilatos honrado
venho pedirvos q queirais de grado
fazerme hũa mercè muy comprida,
Jesus Nazareus, sem culpa da vida,
q vós condenastes à morte tão crua
licença me day, que ihe dê sepultura,
nô si que na Cruz na Pascoa florida.

Pilat. Muito me apraz q da Cruz o tireis
& seja por vós muy bem sepultado,
q creyo ser justo, & injusto accusado
& à morte trazido, segundo dizeis?
& pois esta honra fazer lhe quereis,
folgê com isso tomay o mandado.

Nicod.

Nicod. O Senhor acrelcete voffo effado
por tanta mercè que me fazeis.

Vay-se: & hindo pelo caminho topa *Joseph*
Arimathias: & diz.

Salvete Deos, varaõ muy honrado,
& Deos te dè paz cõ muyta alegria
a onde te vãs com tanta agonia;
& como affim vãs, & tam apressado?
dize como; ora ferey consolado,
daràs a legria a esta minha alma?
q̃ vindo cançado, & cheyo de calma
de casa de Pilatos o adiantado.

Joseph. Bem venho, amigo ainda q̃ paz
nem alegria terey em meus dias,
pois hoje padeceo noffo *Maffis*
com quem tomavamos todos folaz.
Cousa que veja me nam fatisfaz
depois que perdi taõ grande amigo
muyto queria que fosseis comigo
a ver feu corpo, senhor se te praz. (do

Nic. Eu tenho pedido feu corpo agra-
a *Poncio Pilatos* que deu a sentença:
& elle mo deu, sem outra detença:
ves aqui trago o feu affinado.
De ti folgaria que fosse ajudado:
q̃ sey q̃ lhe eras muy grande amigo
a gera te preza de hires comigo
tirar a feu corpo que està encravado.

Diz. Nicodemus a N. Senhora.

Em dia de tal pezar,
Senhora detconsolada,
he mais pena consolar
antes serà magoar
vossa alma magoada.
Dessamolo do madeyro;
porque vejais de mais perto,
voffo filho verdadeyro,
aquelle manso cordeyro,
que jejuou no deserto;
& com elle tereis certo
alguma consolaçam;

ainda que muyta payxam
vos darà feu coraçãõ
que lhe haveis de ver aberto



Joseph. Oh que injustiça tamanha
vos ham hoje *Senhor* feyta,
sem ley, & ordem direyta;
mas por envejola; manha.
Nesta deserta montanha
nesta taõ penosa Cruz,
vos puzerãõ sendo luz;
esta gente tam estranha.

Nicod. Oh pês santos, que passadas
destes sempre por salvar
quem vos euseu encravar
com tam feas marteladas.
As aguas do mar salgadas,
vos tiveram obediencia:
& este povo sem elemencia;
vos pregou: com mãõs atadas.

Joseph.

Joseph. Oh muy alto redemptor,
licença Senhor te pego,
que aquisto que comego
o hajais por bem Senhor.
NÃO mereço tal honor
tocar corpo tam sagrado,
mas vosso grande amor
me causa ser tam ofusado.

Nicod. Oh sacratissimo Lado,
que es porta da salvação
tam ferido, & tam chagado,
quanto sangue has manado
para nossa redempção.
Toda a humana geração,
chora hoje tal miseria,
pois para isso dà materia,
tão dolorosa Payxão.

Joseph. Estas mãos que enfermidades
curavaõ tão desvairadas
como estam tam encravadas
com tão feas crueldades;
Aos cegos claridades:
aos mortos davam vidas;
agora estaõ feridas
sem nenhuma piedade.

Nicod. Ave santissimo Corpo sagrado
Santo dos Santos, Senhor dos Senhores.

*Aqui offerecem o corpo de Christo a sua
Mãe Santissima: & ella o toma
nos braços.*

Joseph. Ave Maria muy chea de dores,
Aye Cruz santa madeyro exalçado.

Nicod. Este cordeiro Senhora innocête
q̃ vòs aqui vedes quebrar a pedaços
recebey agora nestes vossos braços,
ainda que a dor se vos acrescenta,
pois se a morte nos era forçado.

N. Senhora.

Oh dor desigual, ò povo malvado
que te fez meu filho dizer cruel?



Oh triste de mim, o Filho sagrado
que morte tão crua, & tão sem medida
vos deraõ sem culpa, & tão deshórado
aquelles algozes do povo malvado!

Oh triste das tristes a mais dolorida
ò doce meu, Filho, q̃ amargo torméto
cercou vossa carne, privou minha vida
ò Filho innocête, que dores que sinto.

Joseph. deixaio, Srã levar ao moimento
depois lamentay tão grande del pedida
*Aqui levoã Christo ao sepulchro: & fenece
a obra em louvor de Deos.*

Visto estar conforme cõ o original
pò se correr este Auto da payxão.
Lisboa 8. de Agosto de 1659. Pacheco,
Fr. Pedro de Magalbaës, Rocha, Castilho.

Taixaõ este Auto em hũ vintê em
papel. Lisboa 19. de Agosto 1659.